



SISTEMA DARK HOUSE DE PRODUÇÃO DE FRANGOS DE CORTE: UMA REVISÃO

*Karina Volpe Oliveira*¹; *Carina Cavichioli*²;
*Márcia Aparecida Andreazzi*³;
*Sandra Maria Simonelli*⁴

RESUMO: A avicultura brasileira encontra-se hoje como uma das mais desenvolvidas aviculturas do mundo. A cerca de duas décadas, a avicultura de corte tem investido constantemente em inovações tecnológicas, o que permite novos conceitos e sistemas de produção de frangos. Com o grande crescimento das fronteiras mercadológicas e ao extraordinário progresso científico verificado na avicultura, são necessários estudos sobre técnicas de alojamento e sobre ambiente de criação das aves. Problemas estruturais das instalações que proporcionem situações inadequadas de ventilação, renovação de ar, acúmulo de gases, carga térmica excedente podem ser considerados fator de risco para a produção. Como uma forma de vencer os desafios da ambiência, atualmente tem se empregado a tecnologia dos sistemas “Dark House”. O objetivo desta revisão será descrever as principais características do sistema de criação de frango de corte Dark House, evidenciando suas vantagens e desvantagens.

PALAVRAS-CHAVE: Ambiência; Avicultura de corte; Sistemas de produção.

1. INTRODUÇÃO

De acordo com Protocolo de Bem Estar para Frangos e Perus, a avicultura brasileira encontra-se hoje como uma das mais desenvolvidas aviculturas do mundo, em relação aos índices de produtividade, considerados realmente excepcionais (UBA, 2008).

Dados da União Brasileira de Avicultura (UBABEF, 2011) mostram que a produção de carne de frango chegou a 12,230 milhões de toneladas em 2010, o que representou um crescimento de 11,38% em relação a 2009. Nos últimos 5 anos, a produção de carne de aves cresceu 15%, o consumo mundial aumentou 13,5% e o comércio internacional teve avanço de 23% (CASAGRANDA, 2012).

A cerca de duas décadas, a avicultura de corte tem investido constantemente em inovações tecnológicas, o que permite novos conceitos e sistemas de produção de frangos (ABREU & ABREU, 2011).

Devido à revolução tecnológica que tem ocorrido na exploração avícola, as atuais granjas podem ser caracterizadas como verdadeiras “fábricas” de produção de proteína animal (SILVA, 2002). Tinoco (2001) afirma que, mesmo com o grande crescimento das fronteiras mercadológicas e ao extraordinário progresso científico verificado na avicultura, contrapõe-se a pouca atenção que se deu, até recentemente, às técnicas de alojamento e, efetivamente, ao ambiente de criação das aves.

¹ Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária da UNICESUMAR, Maringá – Paraná. Karina.Volpe@hotmail.com

² Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária da UNICESUMAR, Maringá – Paraná. CarinaCavichioli@hotmail.com

³ Orientadora, Professora Doutora do Curso de Medicina Veterinária da UNICESUMAR. marciaandreazzi@cesumar.br

⁴ Co-orientadora, Professora Doutora do Curso de Medicina Veterinária da UNICESUMAR. simonelli@cesumar.br

Rodrigues et al (2009) afirmaram que qualquer problema estrutural das instalações que venha proporcionar situações inadequadas de ventilação, renovação de ar, acúmulo de gases, carga térmica excedente pode ser considerado fator de risco, passando a estar a instalação deficitária quanto à sua função de proporcionar conforto térmico ao ambiente.

Santos Filho et al. (1998), já discutia a introdução de novas tecnologias para melhorar o ambiente e o manejo na criação de frangos, visando economias de escala e redução dos custos, promovendo aumento no tamanho das criações em função da elevação na densidade de aves por aviário.

Com o grande desenvolvimento da produção animal, Tinoco (2001) ainda observa que, a produção de aves em alta densidade passou a ser imperativa e, dessa maneira, a exigência de conforto térmico ambiental, que já havia se elevado com o aumento da precocidade das aves, tornou-se maior, uma consequência da elevação da densidade de alojamento.

O ideal é que os produtores adotem tecnologias desenvolvidas através de aviários climatizados, para criar um ambiente confortável na produção. Como uma forma de vencer os desafios da ambiência, Gallo (2009) cita a tecnologia dos sistemas “Dark House”, que vem sendo utilizado há vários anos em muitos países.

Desta forma, os objetivos deste trabalho serão estudar, por meio de revisão bibliográfica, os resultados obtidos com o sistema de criação de frangos de corte Dark House, descrever o método, evidenciar suas vantagens e desvantagens, comparar com outros sistemas de criação e divulgar os resultados.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia consistirá de pesquisa bibliográfica, onde será realizado um levantamento sobre o assunto em livros, artigos científicos, sites da área, associado com técnicas de leitura, análise de texto e análise destes dados, a fim de evidenciarmos as principais características do sistema de criação Dark House.

3. RESULTADOS ESPERADOS

Com os resultados obtidos, espera-se conhecer melhor as características do sistema de criação de frangos de corte Dark House, evidenciando seus pontos positivos e negativos.

4. REFERÊNCIAS

ABREU, V. M. N.; ABREU, Paulo Giovanni de. Os desafios da ambiência sobre os sistemas de aves no Brasil. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v.40, p.1-14, 2011.

CARON, L.F.. Capacidade de resposta imunológica nas aves – estratégias de monitoramento. In: SIMPÓSIO BRASIL SUL DE AVICULTURA, 9, 2008, Chapecó, SC. **Anais do IX Simpósio Brasil Sul de Avicultura**. Concórdia: Embrapa Suínos e Aves, 2008. 196p.

CASAGRANDA, D. Cenário para a carne de frango brasileira. In: SIMPÓSIO BRASIL SUL DE AVICULTURA, 13, 2012, Chapecó, SC. **Anais do XIII Simpósio Brasil Sul de Avicultura e IV Brasil Sul Poultry Fair**. Concórdia: Embrapa Suínos e Aves, 2012.173 p.

GALLO, B. B. Dark House: manejo x desempenho frente ao sistema tradicional. In: SIMPÓSIO BRASIL SUL DE AVICULTURA, 10, 2009, Chapecó, SC. **Anais do X Simpósio Brasil Sul de Avicultura e I Brasil Sul Poultry Fair**. Concórdia: Embrapa Suínos e Aves, 2009, 140p.

TINOCO, I. F.F.. Avicultura industrial: Novos conceitos de materiais, concepções e técnicas construtivas disponíveis para galpões avícolas brasileiros. **Revista Brasileira de Ciência Avícola**, v.3, n.1, p.1-26, 2001.

UNIÃO BRASILEIRA DE AVICULTURA. **Protocolo de Bem-Estar para Frangos e Perus**. São Paulo: UBA, 2008.

UNIÃO BRASILEIRA DE AVICULTURA. **Relatório anual: Annual Report 2010/2011**. São Paulo: UBABEF, 2011.